

XIV

O NÚMERO 666

Uma das mais amplas e extraordinárias revelações do livro do Apocalipse é, sem a mínima dúvida, o número místico 666. Incontrastável símbolo do maior inimigo de Deus e seus filhos, é esse pavoroso número, segundo não-lo denuncia o próprio DIVINO MESTRE, a maravilhosa marca com que a Onipotência Divina estigmatizou o terrível DRAGÃO VERMELHO, para que este, não obstante todas as suas artimanhas e disfarces, a deixe inconfundível em seu espantoso rasto de traições, perfídias e misérias.

O mais sinistro e sanguinolento sulco pelo DRAGÃO jamais deixado sobre o mundo é o pungente drama do Calvário ou seja, materialmente, a

† DO CALVÁRIO {666}

$$(\dagger = 10) + (D = 500) + (C = 100) + (L = 50) + (V = 5) + (I = 1) = 666$$

ou ainda, em virtude de Calvário significar "logar da caveira"



LOGAR DA CAVEIRA = 666

Fig. A

Aí, sôbre 3 crúses, fez o grande inimigo cair terrivelmente 3 homens, cada um deles marcado simbolicamente pelo número da queda 6 e desnudando-nos todos os 3, em seu conjunto, mais uma vêz, o maldito número:

666!

E, coisa admirável: um desses homens — que era o PRÓPRIO FILHO DE DEUS que "ali se fez maldição por nós" — ao cair aos golpes do espantossíssimo dragão, em sua maravilhosíssima e luminosa queda, a esse mesmo dragão esmaga, de modo paradoxal, porém definitiva e divinamente, a monstruosíssima cabeça!

E, ó profundidade dos mistérios e desígnios do Suprêmo Deus! O seu "povo eleito", que durante séculos e séculos anunciara e ansiosamente esperara o Messias, é quem paradoxalmente o crucifica! Para quê? Para que "a plenitude da salvação também entrasse a nós gentios"! E é esse maravilhoso "povo escolhido" que, ao defrontar-se com o seu Cristo, por ele próprio durante tantos séculos profetizado, toma sobre si como uma maldição aquela maravilhosa crúz que é, no entanto, a redenção de toda a Humanidade!



POVO ESCOLHIDO = 666

$$(X = 10) + (V = 5) + (C = 100) + (L = 50) + (I = 1) + (D = 500) \\ = 666$$

Uma só vez expressamente declarado pelo Revelador em seu ultra-assombroso livro, esta, porém, de fôrma profundamente original e expressiva, bem merece esse espantoso número, pela própria advertência ou mandado do Messias e para instrução dos fiéis, um estudo minucioso e atentíssimo, jamais condenável por quem quer que seja, a menos que esse "quem" vá contra o próprio mando do seu MESTRE.

Com efeito, ha nestas palavras do SUBLIME FILHO DE MARIA, não só uma formidável e luminosa revelação, mas ainda um inexcusável imperativo:

"Aqui está a sabedoria: aquele que tem inteligência **CALCULE**"... (a questão é de números)... **CALCULE** o número da besta; porque é um número de homem e o seu número é 666". (Apocalipse XIII:18).

Ora, cumprindo a ordenação de Cristo, **contemos** de início que nos próprios números do capítulo e do verso em que se acham registradas estas surpreendentes palavras do Revelador encontramos curiosíssimas revelações. Vejâmo-las: **CAPÍTULO 13, VERSO DEZOITO**, somam exatamente 666:

$$(C = 100) + (I = 1) + (U = 5) + (L = 50) + 1 + 3 + \\ + (V = 5) + (D = 500) + (I = 1) = 666.$$

Por sua vêz, o número ainda do capítulo em si, 13, nos faz lembrar a figura serena e maravilhosa do DIVINO REDENTOR na noite em que foi entrêgue, à mesa com seus 12 discípulos, dos quais um, entretanto, "era o demônio". Esta curiosa observação nos leva a enxergar no próprio número do versículo (18), ainda uma vêz, a expressão daquele terrível inimigo ou seja 3 vezes o n.º 6 ou o sinistro 666, do qual, na hora na DIVINA CEIA, foi Judas o protótipo. E notemos que não sómente a expressão:

"JUDAS ISCARIOTES — O (10) SEXTO APÓSTOLO", (a)

mas também a correspondente denominação místico-simbólica do traidor

"O DISCÍPULO QUE TRAIU" (b)

somam exatamente 666!

Com efeito, na expressão (a) temos:

$$(JU = IV = 4) + (D = 500) + (I = 1) + (C = 100) + \\ + (I = 1) + (X = 10) + (L = 50) = 666$$

e na expressão (b):

$$(DI = 501) + (CI = 101) + (U = 5) + (L = 50) + (U = 5) + \\ + (IU = 4) = 666!$$

Por outro lado, ainda no mesmo capítulo XIII, encontramos outras surpreendentes revelações, estas a todas as demais em absoluto acôrdo com o que dissêmos no início do nosso capítulo anterior. Vejamo-las: a primeira parte daquele capítulo XIII, composta de DEZ VERSÍCULOS (10, número por excelência do Império Romano), objetiva, com efeito, iniludivelmente, segundo a OPINIÃO UNÂNIME DOS INTERPRETES, INCLUSIVE OS CATÓLICOS-ROMANOS, o grande Império Romano Místico ou a Grande e Mística Babilônia que aqueles últimos pretendem seja o Império Romano Pagão dos Césares, enquanto todos os demais a julgam a figura profética do próprio Império Romano Papalino. E é curioso que as palavras DEZ VERSÍCULOS, elas próprias, sômam, romanamente, 666, se lhes tomarmos o último O, que tem, prosódica e realmente, o som de U, como valendo, também realmente, 5:

$$(D = 500) + (V = 5) + (I = 1) + (C = 100) + (U = 5) \\ + (L = 50) + (O \text{ ou } U = 5) = 666$$

Por outro lado ainda, vemos a segunda parte daquele capítulo XIII, composta de OITO versículos, nos quais incontestavelmente se acha descrito o duplo poder romano ou papalino sob a fôrma de uma besta de dois cornos, marcada de um maravilhoso simbolismo:

o número 8 (oito versículos)

ou sejam 2 QUATROS, incontrastáveis símbolos de dupla CATOLICIDADE de Roma (espiritual e temporal), cuja dupla destruição também amplamente estudaremos nos capítulos IV e V da IV parte desta obra: "A PURIFI-

(10) Como vimos em capítulo anterior, 6 é o número simbólico da queda.

CAÇÃO DO SANTUÁRIO SEGUNDO OS NÚMEROS SIMBÓLICOS" e "A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO SEGUNDO AS PROFECIAS EXPRESSAS".

Daqui a conclusão: naqueles 8 maravilhosos versículos está focalizada sem a mínima dúvida entre outras entidades proféticas o seu protótipo, isto é, a Igreja Católica — Romana, continuadora ou imagem viva, por ser espiritual, do Grande Império Romano, do qual revive até hoje as instituições e é uma reprodução profética.

E em sua qualidade mística de Grande Babilônia dá, com efeito, aquela Igreja ao seu suprêmo dirigente, o homem que a governa ou comanda, a denominação profética de


NABUCODONOSOR REX BABYLONIÆ = 666

Que isto não é, absolutamente, um absurdo e em que pése aos nossos queridos irmãos da IGREJA CATÓLICA, o confirmam numerosos títulos avocados a si pelo Papa, todos também somando 666:

VICARIUS FILII DEI
VICARIUS GENERALIS DEI IN TERRIS, etc.

Ora, conforme Apocalipse XIII:17/18 e XV:2, esse número 666 é um NÚMERO de HOMEM ou melhor, o número do seu nome. Além disso, o mesmo número está ligado a um certo sinal que a entidade profética, objeto da profecia, faz que todos os seus adéptos, "pequenos" e "grandes" "ricos" e "pobres", "escravos" e livres", tenham NA MÃO DIREITA OU NAS SUAS TESTAS.

Que sinal será esse? Podemos desvendá-lo? Sim, pelo seu número. E, genericamente, o sinal da rebelião, isto é, o

SINAL DA CRUS 

cujos símbolos romanos somam, também maravilhosamente, 666!

$$(I = 1) + (L = 50) + (D = 500) + (C = 100) + (U = 5) + \\ + (\text{†} = 10) = 666.$$

E quem traz sempre este sinal na sua mão direita ou na sua testa?

* * *

De tudo quanto acabámos de dizer acêrca do número 666 jamais se conclua, entretanto, que este número seja, conforme o julgam numerosas pessoas, um número exclusivamente peculiar à Babilônia Mística, ao Falso Profeta ou à besta de 2 córnos, prefiguras genéricas de numerosíssimas en-

tidades congêneres. Esse número é, genericamente, UMA MARCA determinante de todas as entidades humanas, malignas ou não, e a estas comunicada pela suprema e terrível trindade do mal. Esta é, sem dúvida alguma, a teoria bíblica (Apocalipse: XV:2; XIX:20 e XX:4) e todos os que pensam ao contrário estarão, a nosso ver, positivamente errados.

Numerosas vezes terão os leitores oportunidade de ver nesta obra confirmada a presente afirmativa. Entretanto, a título de simples curiosidade, vamos antecipar-lhes uns poucos de exemplos.

a) Fruto incontestável das maquinações malignas foi a morte do chanceler austríaco DOLLFUSS, vítima sangrenta e iniludível do NAZISMO ALEMÃO que, liderado por Hitler, é parte integrante do novo e GRANDE IMPÉRIO ROMANO MÍSTICO PAGÃO (nova modalidade da besta, de 2 cornos). Pois as legendas:

HITLER X DOLLFUSS

ou

HITLER VERSUS DOLLFUSS

trazem o número 666.

b) Em revista cujo nome não recordamos, lêmos uma alusão ao pretendido casamento ou aos amores contrariados da grande rainha Vitória da Inglaterra com o seu primo, o príncipe herdeiro Alexandre, da Rússia, e que tanta celêuma dizem ter levantado na corte inglesa.

Pois, tanto

TSAREVITCH ALEXANDRE

quanto

QUEEN VICTORY OF ENGLAND

estão ambos ligados pelo triste número 666 (F são aqui V e, portanto, vale 5).

c) No terrível e diabólico gênero teatral

LE VAUDEVILLE,

inventado no século XV em França e grandemente condenado então pelos moralistas, por ter por tema o deboche, a lascívia e a perversão dos costumes, também se encontra a mesmíssima marca: 666.

d) Nos monumentos levantados, inicialmente em França, pelos homens de após a tremenda guerra de 1914/1918, a seus heróis e que indubitavelmente vêm contribuindo para pompósamente desviar de Deus um culto universal que só a Ele pertence, igualmente achamos o simbólico 666:



+	=	10
L	=	50
D	=	500
I	=	1
C	=	100
U	=	5
		<hr/>
		666

E agora, para que se não diga que estamos focalizando sómente fatos estranhos, ou não afetivos, ao nosso misérriimo EU, vamos finalizar estas notas com as seguintes ponderações. Todos nós estamos sujeitos à contingência de, sem o querermos, ser enredados pelas artimanhas do "MAIS QUE MALIGNO".

Vejâmo-lo. Ha pouquíssimos dias (17-7-1938), um nosso parente e amigo, em Rio Claro, foi traiçoeiramente assaltado e barbaríssimamente morto em sua própria casa por gigantesco e diabólico gatuno. Pois bem: escrito integralmente o nome desse desventurado parente e em seguida a ele a fatídica data, esta e aquele somam 666! Mais: a própria legenda do algôz nos revela o pavoroso número:

GATUNO DIABÓLICO (17.7.1938) = 666

$$\begin{array}{rcl} (U = 5) + (DI = 501) + (LI = 51) + (C = 100) & = & \dots\dots\dots 657 \\ \text{De 17.7.1938: } 1 + 7 + 7 + 1 + 9 + 3 + 8 & = & 36 \text{ e } 36 = 3 + 6 \quad 9 \\ & & \hline & & 666 \end{array}$$

Mais ainda: no dia imediato ao daquele pavoroso evento, dia este que, por sinal, era uma data 18 ($6 + 6 + 6 \dots 666$) lamentável desastre ocorre, então, em nossa própria casa. Ainda aqui encontrâmos o medonho rasto do TERRIBILÍSSIMO ADVERSÁRIO.

Da mesma forma que no caso anterior, o nome da vítima do desastre, acrescido da data deste, nos desnudava, mais uma vez, ao olhar estarecido, o mesmo número fatídico.

Finalmente — e louvado seja N. S. J. Cristo por sua extraordinária Revelação! — nós próprio, pessoalmente, nos vimos duas vezes enredado pelas malhas do terrível inimigo. Graças a Deus, porém, foi ele iniludivelmente desmascarado em sua artimanha e astúcia!

Com efeito: sem jamais o querermos, mas pela força imperiosa das contingências, nos vimos arrastado a uma manifestação pouco fraternal e coletiva contra um nosso companheiro de trabalho. Imaginem os leitores

que amarga surpresa: também o nôme desse companheiro, acrescido à data da manifestação (dia, mez e ano), somava exatíssimamente o tal 666!

Mas se um grandíssimo amargor nos trouxe esta iniludível revelação, que extraordinário consôlo, por outro lado, nos deu esta outra: por todos os meios e modos acusado, desde muito, pelo rancoroso inimigo, de estarmos neste livro fazendo obra de "nítida loucura", com grande espanto nosso nos cai subitamente um dia da pena depois de uma súplica ao Céu esta animosa advertência:

"O QUE SEU JOELHO AO CÉU NÃO DOBRA"

"É O QUE TE DIZ LOUCURA A OBRA"!

E ambas estas frases somam, separadamente, 666.

* * *

De tudo quanto dissemos neste capítulo, não se conclua jamais, que anatematizemos a todos quantos se vejam incoercivelmente enredados pelo fatídico número, que parece encontrar-se de maneira geral sobre a totalidade das tentações ou provações humanas. Com efeito: da luta e vitória contra os autores dessas tentações, (mundo, diabo e carne) é que saíram soberanamente salvos por N. S. Jesus Cristo todos quantos se hajam definitivamente escudado nas suas maravilhosas mãos:

"E vi um como mar de vidro, misturado com fogo; e os que SAIRAM VITORIOSOS da besta e da sua imagem, e do seu sinal e do número do seu nome, que estavam junto do mar de vidro, tinham harpas de Deus e cantavam" ... (Apoc. XV:2/3).

Para completarmos estas notas, vamos mostrar como se pôde calcular o célebre número místico. Conforme acentuámos num dos primeiros capítulos desta obra, CIÊNCIA e PROFECIA andam juntas.

Assim pois, o cálculo das legendas místicas ou proféticas poderá ser feito tanto por adição quanto por justaposição das respectivas letras significativas, ou, ainda, tanto analítica quanto sinteticamente.

Exemplo: de

PEIXE tiramos

IX = 9 ou

(I = 1) + (X = 10) = 11 ou ainda 1 + 1 = 2